Manual de

FUNDOS DE INVESTIMENTO

COMO TERCEIRIZAR AS SUAS APLICAÇÕES

LEVANTE

Ideias de Investimentos

Índice

Introdução 4

O que são Fundos DI e como funcionam? 5

O que são Fundos de Crédito Privado e como funcionam? 7

O que são Fundos de Renda Fixa e como funcionam? 9

O que são Fundos de Ações e como funcionam? 12

O que são Fundos Multimercados e como funcionam? 14

Conclusão 22

Conheça a Levante

A Levante é uma casa de análise de investimentos que contribui para a construção de seu patrimônio e realização de seus sonhos. Nossa missão é ajudar todos os brasileiros a investir melhor, sem exceção.

Oferecemos ideias de investimentos para que você possa realizar seus investimentos de forma simples e descomplicada. Para cada classe de ativos são enviados relatórios escritos, por áudio e vídeo para que você saiba qual é a hora de comprar e também de vender determinado investimento. Uma forma simplificada para que você possa investir com sabedoria e segurança.

E aumenta um pouco o espaçamento, tipo do segundo parágrafo, segunda linha, ficou tudo meio junto.

Introdução

Olá, investidor. Tudo bem?

Uma das principais regras para quem quer começar a investir dinheiro é diversificar. Você já deve ter ouvido aquela velha dica que o segredo do sucesso é não colocar os ovos na mesma cesta, porque assim você evita o risco de perder tudo de uma vez.

Provavelmente, você já leu nossos materiais sobre outros tipos de investimentos, como o Tesouro Direto e Ações, mas este manual foi preparado para te mostrar que existem boas possibilidades para diversificação, por meio dos mais variados tipos de fundos de investimentos.

Investir em um fundo, provavelmente, significa que você quer diversificação, já que o seu dinheiro investido será dividido em diferentes tipos de ativos de diferentes categorias, ampliando as suas possibilidades. Esta pode ser uma boa opção para você que ainda não se sente seguro em investir diretamente em ações ou qualquer outra categoria. Preparado para entrar em um novo mundo dos investimentos? Vamos nessa!

Boa leitura!

Equipe Levante

O que são Fundos DI e como funcionam?

O primeiro fundo que vamos abordar é um dos prediletos do investidor brasileiro: o Fundo DI (ou Fundo Referenciado DI). Dentre todas as opções disponíveis do mercado, esta é uma das mais simples, o que explica o porquê de seu sucesso. Esse investimento é muito usado para formar uma reserva de emergência. Assim, o investidor poderá pedir o resgate do valor aplicado a qualquer momento.

Esses fundos devem investir no mínimo 95% do seu patrimônio em Títulos Públicos atrelados à Selic (que é a taxa que o governo paga a quem empresta dinheiro a ele), também conhecidos como Tesouro Selic. Estes títulos são pós-fixados, ou seja, aumentam ou diminuem a rentabilidade em função da variação da taxa básica de juros.

Mas, como a base de comparação para investimentos e negócios entre pessoas físicas e jurídicas é o CDI (flutua em torno da Selic), ele acaba tendo basicamente o mesmo percentual ou valor.

Por não comprarem ativos de risco, dificilmente ultrapassam os 100% do CDI por conta das cobranças de taxas de administração. Os poucos fundos que atingem um retorno maior são aqueles que fazem bom uso dos 5% que podem ser investidos fora dos títulos Selic. Por isso, tenha cuidado com estes fundos que apresentam rendimentos além da média, pode ser um sinal de que estão correndo riscos desnecessários.

Os Fundos DI são uma excelente alternativa para aqueles investidores que tem seu dinheiro em CDBs de liquidez diária (ou seja: com possibilidade de resgate a qualquer momento), já que dificilmente eles vão render perto de 100% do CDI.

Vantagens	Desvantagens
1. Rendem muito próximo do CDI. 2. Possuem baixo risco. 3. Tem liquidez diária (valor pode ser sacado a qualquer momento).	1. Dificilmente consegue superar o CDI. 2. Volatilidade do meercado: diferentemente de outras aplicações de renda fixa, os fundoos dI não contam com a cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), que coobre até R$ 250 mil por CPF e por instituição financeira.

Custos e tributações

Ao investir em fundos DI, o investidor precisa arcar com a chamada taxa de administração, que paga as instituições envolvidas na gestão, administração e distribuição do fundo. A taxa média cobrada por fundos de renda fixa (fundos DI fazem parte dessa classe) é de 1,03% ao ano, segundo dados da Anbima de 2016. Mas também é possível achar fundos com mordidas maiores – podem chegar a até 4%. Assim como em qualquer tipo de fundo, os fundos DI também sofrem com a mordida do Leão. O Imposto de Renda incide sobre os rendimentos conforme o prazo da aplicação (o investidor paga o tributo no resgate dos recursos aplicados).

Fundos de curto prazo – cuja carteira tem prazo médio igual ou inferior a 365 dias – estão sujeitos à cobrança do IR de acordo com as seguintes alíquotas:

22,5%: Investimentos com prazo de até 180 dias.

20%: Investimentos com prazo de 181 dias até 360 dias.

Para fundos com prazo médio igual ou superior a 365 dias, a tributação também segue uma tabela regressiva:

22,5%: Investimentos com prazo de até 180 dias;

20%: Investimentos com prazo de 181 dias até 360 dias;

17,5%: Investimentos com prazo de 361 dias até 720 dias;

15%: Investimentos com prazo de acima de 720 dias.

Mas fique atento: o Imposto de Renda também é recolhido no último dia útil dos meses de maio e novembro de cada ano em um sistema chamado de "come-cotas". Neste caso, é sempre usada a menor alíquota de cada tipo de fundo: 20% para fundos de curto prazo e 15% para fundos de longo prazo.

Ao fazer uma aplicação e resgatar em menos de 30 dias, você estará sujeito à cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Nesse caso, a alíquota varia de 96% à zero dos ganhos, dependendo do número de dias decorridos entre a aplicação e o resgate. A partir do 30º dia, não há mais a incidência desse imposto.

O que são Fundos de Crédito Privado e como funcionam?

Esse é um tipo de fundo que possui mais de 50% de seu patrimônio aplicado em títulos de renda fixa de empresas privadas. Basicamente, são títulos emitidos por bancos e empresas para captar recursos com os investidores, como CDBs, LCAs, LCIs, debêntures, CRAs e CRIs e outros.

Quando se fala em crédito, dizemos que alguém emprestou dinheiro para outra pessoa. Neste caso, o investidor "deu crédito", "confiou" ou "emprestou" em troca recebeu a promessa de pagamento, devidamente descrita em um título.

E quando se fala em renda fixa, nos referimos a uma relação devedor-credor com as condições de rendimento já predeterminadas.

Já a palavra privado se refere ao emissor, também denominado 'devedor'. Os emissores de títulos podem ser públicos (Governo Federal ou Estadual) ou privados (empresas ou pessoas físicas).

Quais são os riscos?

Naturalmente, um fundo de crédito privado possui risco de calote ou inadimplência. Esse risco pode ser reduzido por meio da diversificação dos emissores e da análise de crédito.

Um exemplo de problema neste sentido aconteceu em janeiro de 2015, quando a empresa de engenharia OAS deixou de realizar o pagamento de debêntures após ser envolvida na Operação Lava Jato. Em julho de 2019, acompanhamos a mesma situação, um impasse no pagamento da dívida do consórcio Rodovias do Tietê. Por conta desses eventos, diversos fundos de crédito privado de grandes bancos e renomadas gestoras podem ter suas cotas afetadas.

Risco do Emissor

A qualidade do crédito, ou o risco do emissor, pode ser medido com o auxílio das agências classificadoras de risco como a Standard and Poors e a Fitch, por exemplo. A empresa que for classificada como mais confiável oferecerá menor perigo de inadimplência, então os juros oferecidos são também, menores.

Risco do Liquidez

Os fundos de crédito privado podem ter foco no curto prazo, com a possibilidade de resgates fáceis e rápidos. Por outro lado, também

podem ter foco de longo prazo com pedidos de resgate demorando mais dias para serem processados. Por isso, o risco de liquidez é um fator que também deve ser considerado pelo investidor.

Risco de Mercado

Já o risco de mercado se refere à oscilação (para cima ou para baixo) dos preços de mercado dos ativos que compõem a carteira do fundo. Assim como acontece com as ações, o preço dos títulos de renda fixa também oscila diariamente (claro que de uma forma menos agressiva). Geralmente, quando a taxa de juros da economia sobe, os títulos de renda fixa se desvalorizam, e quando a taxa de juros cai, os títulos se valorizam.

Vale a pena?

Para saber se vale a pena investir nesse tipo de título, leve sempre em consideração quais são os seus objetivos, a situação do mercado e suas possibilidades.

Antes de optar por um fundo de crédito privado, avalie como o fundo faz a gestão dos ativos para evitar aqueles que possuem portfólio investido em ativos de grande risco e sem liquidez. E como para fazer esse trabalho de diferenciação dos fundos exige um conhecimento mais profundo do mercado, não é uma tarefa simples para qualquer pessoa física.

O que são Fundos de Renda Fixa e como funcionam?

Neste caso, os fundos têm um percentual (80%, em média) pré-determinado de investimentos em aplicações de renda fixa (títulos do Tesouro e CDB pré-fixado, entre outros).

Essa característica faz com que seus rendimentos sejam mais previsíveis e constantes, normalmente acompanhando as taxas de juros do mercado (como a Selic) ou os principais índices de inflação.

Vantagens

1: Os fundos de renda fixa são bastante fáceis de operar e o investimento inicial exigido geralmente é baixo. Isso sem contar que o trabalho de seleção e compra dos ativos fica a cargo de um gestor, o que facilita bastante para o investidor.

2: Vale destacar também que há fundos de renda fixa atrelados à inflação, que podem ser uma boa opção para quem quer proteger o poder de compra do dinheiro no longo prazo

Desvantagens

1: A operação de um fundo de renda fixa é bem mais simples que a de um fundo de ações ou um multimercado, que são fundos que exigem mais pesquisa, análise e desenvolvimento de estratégia.

Mas, apesar de serem simples, os grandes bancos geralmente cobram percentuais elevados desses tipos de fundos, principalmente naqueles em que o investimento inicial exigido é baixo. E essa alta taxa de administração pode comprometer seriamente os rendimentos.

2: Outro aspecto que pode comprometer a rentabilidade é a alíquota semestral de Imposto de Renda, também chamada de “come-cotas”. Em outros tipos de renda fixa, a tributação ocorre apenas no momento do resgate, o que faz com que o dinheiro fique investido por mais tempo, rendendo mais.

3: Existe também o risco de crédito, que se refere à chance de uma instituição financeira não conseguir cumprir com suas obrigações e falir. É importante ressaltar que bancos menores são mais arriscados neste sentido, pois a chance de não pagar suas dívidas é maior se comparada a um banco maior ou ao Governo Federal.

Vale lembrar ainda que esse investimento não conta com a proteção do Fundo Garantidor de Créditos (FGC), como acontece ao se investir diretamente em CDBs, LCIs e LCAs. Neste caso, se a instituição financeira der calote, o investidor acaba perdendo o dinheiro.

Quais são os tipos de fundos de renda fixa?

De acordo com a estratégia traçada e os ativos escolhidos, o fundo terá uma categoria diferente.

Simples

São fundos de renda fixa que investem pelo menos 95% do patrimônio líquido em títulos da dívida pública federal (Tesouro Nacional) ou títulos que possuem o mesmo risco de crédito.

Indexados

São os fundos que buscam acompanhar indicadores de referência do mercado de renda fixa, sejam de juros (como o CDI) ou de índices de inflação (IPCA, IGP-M). A classificação é feita de acordo com o índice escolhido.

Gestão ativa

Os fundos de renda fixa de gestão ativa têm duas classificações independentes. Uma diz respeito à duração média ponderada da carteira e a outra, ao risco de crédito dos títulos negociados. A duração média ponderada da carteira define o quanto os títulos do fundo estão expostos a oscilações nas taxas de juros. As classificações são:

-Duração baixa: fundos cuja duração média é inferior a 21 dias, com pouca exposição a oscilações nas taxas de juros;

-Duração média: a duração média é inferior ou igual à do IRF-M (índice da Anbima com base nos títulos públicos federais prefixados) apurada no último dia útil de junho e também com exposição limitada às oscilações nas taxas de juros;

-Duração alta: aqui, a duração é igual ou superior à do IMA-GERAL (índice da Anbima com base em todos os títulos públicos federais) apurada no último dia útil de junho, com maior exposição às oscilações de taxas de juros futuros;

-Duração livre: sem exigências de limites mínimos ou máximos para a duração da carteira.

Já o risco de crédito diz respeito à possibilidade do emissor do título de dívida não pagar. As classificações são:

-Soberano: fundos em que 100% da carteira é composta por títulos públicos federais, que são os mais seguros no mercado;

-Grau de investimento: fundos em que no mínimo 80% da carteira é composta por títulos públicos federais ou títulos de grau de risco equivalente;

-Crédito livre: fundos que investem mais de 20% em ativos de médio e alto risco de crédito.

O que são Fundos de Ações e como funcionam?

Os Fundos de Ações, também conhecidos pela sigla FIA, são aqueles que devem ter 67% da sua carteira alocada no mercado de ações. Para quem quer ter o rendimento de renda variável na carteira, são uma ótima escolha, já que não é preciso perder muito tempo do seu dia a dia acompanhando as movimentações e avaliando as empresas.

Com esse tipo de fundo, você terceiriza a tomada de decisão sobre os recursos de maior risco para um gestor profissional, que conta também com equipe qualificada e com um grande "*know-how*" (conhecimento).

Como nem todos os investidores têm o conhecimento necessário e sangue frio para investirem na Bolsa, os fundos são uma excelente maneira de diversificar aplicações e garantir que os seus recursos sejam geridos por profissionais.

É importante frisar que esses fundos podem ser classificados como ativos ou passivos. Neste caso, eles tentam superar ou seguem a rentabilidade do índice de referência que seguem.

Fundos de ações ativos

Esses fundos querem superar o rendimento do seu índice de referência através da montagem de sua própria carteira de ações. No Brasil, o índice mais usado é o Ibovespa. Através de diferentes estratégias feitas por cada gestor, os fundos de ações ativos são opções mais arrojadas de investimento. Estas estratégias podem ser a análise do valor das empresas, análise de seus fundamentos, métodos quantitativos e etc.

Fundos de ações Passivos

Já os fundos de ações passivos tendem a acompanhar o índice de referência que acompanham. Utilizam estratégias mais simples de investimento, por isso são mais conservadores e indicados para quem tem esse tipo de perfil.

Tributações

A tributação dos fundos de ações é outra característica diferente dos outros fundos de investimento. Nesses fundos, não há a incidência da tabela regressiva de Imposto de Renda, já que o imposto cobrado é de 15% sobre o lucro, independentemente do tempo que o recurso fica aplicado no fundo.

Além do IOF (Imposto sobre Operações Financeiras), que incide de maneira regressiva durante os primeiros 29 dias. Por esse motivo, os fundos de ações são os que possuem a tributação mais leve para o investidor.

Cuidados na hora de escolher um fundo de ações

Antes de escolher um fundo para investir, lembre-se sempre de avaliar os seguintes itens:

– O grau de risco do fundo;

– Sua rentabilidade passada;

– As características do regulamento;

– O tamanho do patrimônio do fundo;

– O número de cotistas;

– Tenha sempre em mente a definição do seu perfil de investidor para saber qual característica combina com os seus objetivos.

O que são Fundos Multimercados e como funcionam?

Para ficar mais simples de se entender, imagine que os fundos são como condomínios. Neste ambiente, vários investidores unem seus recursos, dividem despesas operacionais e centralizam a movimentação do dinheiro nas mãos de um gestor qualificado perante a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) e com experiência comprovada, que vai movimentar conforme estratégias pré-definidas (elas são estabelecidas na classificação e no regulamento, obrigatoriamente). É essa pessoa que vai aplicar o dinheiro de todas as demais depois de avaliar as melhores estratégias.

Por ser mais diversificado e não seguir as mesmas regras de outros fundos limitados a uma categoria apenas (como os de renda fixa, por exemplo), o fundo multimercado mistura tipos de investimentos, por isso muitos investidores acabam migrando para ele.

O gestor desse fundo acaba tendo mais liberdade para traçar as melhores estratégias envolvendo ativos distintos, como ações, câmbio, Tesouro Direto, derivativos, juros e opções, por exemplo, o que pode fazer com que ele tenha perfil um pouco mais agressivo.

Por não usar ativos somente de uma classe específica e ser mais flexível, esses fundos podem alterar suas estratégias de acordo com as mudanças nos cenários econômicos e financeiros do mundo. Ao mesmo tempo que essa versatilidade pode ser positiva ao enfrentar momentos de instabilidade, ela também pode significar um alto nível de risco, por isso talvez esse investimento não seja ideal para você que não gosta de se sentir seguro quando o assunto é dinheiro.

A seguir, listamos as principais vantagens que os fundos multimercado têm em relação a outros investimentos:

A gestão do capital é feita por profissionais qualificados

Diversificação de investimentos

Diferentes possibilidades para cada objetivo e perfil

Oferecem possibilidades com liquidez baixa ou alta (dependendo do fundo, você poderá ou não conseguir retirar seu dinheiro com mais facilidade, portanto, fique atento a isso).

Por outro lado, vale ressaltar também que nenhum fundo tem

a proteção do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Na verdade, os fundos são mais um serviço do que investimentos em si, já que você está investindo nos ativos que o fundo vai colocar seu dinheiro. Nesta modalidade, portanto, você aplica uma quantidade de dinheiro e deixa nas mãos do gestor profissional a tarefa de ter a maior rentabilidade possível.

Tipos de fundos multimercados

A ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais) subdivide os fundos multimercados em 10 tipos, de acordo com a especialidade. O objetivo com isso é deixar claro quais são os fatores de risco ou os mercados nos quais eles atuarão. Estratégia Macro

Esse tipo de fundo faz operações em ativos de renda fixa, renda variável e câmbio, entre outros, com estratégias baseadas no cenário macroeconômico de médio e longo prazo.

Resumindo: Definem as estratégias baseados na antecipação de movimentos macroeconômicos que determinem os preços futuros dos ativos.

Estratégia Trading

Neste caso, os fundos procuram aproveitar oportunidades de ganhos a partir de movimentos do preço dos ativos no curto prazo.

Resumindo: Esses fundos exploram oportunidades de ganhos originadas por movimentos de curto prazo nos preços dos ativos.

Estratégia Long and Short

Esse tipo de fundo opera ativos de renda variável, principalmente ações. Nesse tipo de operação, o objetivo do gestor é buscar retornos pela diferença entre a rentabilidade das ações compradas e vendidas.

Resumindo: Fazer uma operação long & short significa vender uma ação que não tem (short) e, com o que receber da venda, comprar uma ação que você acredita que vai subir (long). Para fazer isso, você vai ter que alugar a ação vendida para poder entregar ao comprador. É uma operação que mantém uma posição vendida em uma ação e comprada em outra. Assim, você aproveita a distorção dos preços no mercado para obter lucro quando a operação for concluída.

Estratégia Livre

Como o nome já diz, esses fundos podem adotar diferentes estratégias ao longo do tempo. Com isso, o gestor tem total liberdade para investir em diferentes segmentos.

Estratégia Juros e Moedas

Aqui, o principal interesse é ter retorno no longo prazo com aplicações em renda fixa, operando moeda estrangeira, principalmente dólar, além de juros e índices de preços. Nesse tipo de fundo, o gestor não pode usar nenhum tipo de renda variável.

Resumindo: É uma estratégia de longo prazo ligada ao investimento em ativos de renda fixa que estão ligados ao risco de juros, índice de preços e moeda estrangeira para aumentar os ganhos.

Estratégia Específica

Ao contrário da estratégia livre, esses fundos podem montar estratégias de investimento específicas, incluindo ativos como commodities.

Resumindo: As estratégias estão ligadas a riscos específicos, como índices e commodities (bens ou produtos de origem primária comercializado nas Bolsas de Mercadorias e Valores de todo o mundo e que possui um grande valor comercial e estratégico).

Multigestor

Aqui, o fundo deve investir em fundos de gestores diferentes.

Capital Protegido

A rentabilidade é um dos objetivos, mas neste caso a atenção total dessa estratégia é a proteção (hedge) total ou parcial dos valores investidos.

Multiestratégia

Esses fundos escolhem múltiplas estratégias, sem o compromisso de adotar uma só em particular. As decisões de investimento são tomadas após uma análise de risco e retorno, considerando tanto o ambiente macroeconômico, como a situação dos ativos.

Balanceados

São os fundos que seguem uma estratégia pré-determinada e uma política de rebalanceamento no curto prazo. Neste caso, não é permitida a alavancagem, ou seja, investimentos maiores que o patrimônio do próprio fundo.

Quais são as vantagens dos Fundos Multimercados?

Diversificação

Por não precisarem seguir nenhuma exigência, esses fundos podem investir de maneira livre, usando todas essas classes de ativos em qualquer proporção. Tudo depende de qual foi a estratégia definida pelo regulamento.

Flexibilidade

Dependendo do tipo de fundo multimercado, o gestor não tem a necessidade de seguir uma única estratégia de investimento, como acontece com a renda fixa. Ou seja, ele trabalha de acordo com as peculiaridades de cada ativo.

Alavancagem

A maioria dos Fundos Multimercados permite investimentos maiores que o patrimônio do próprio fundo. A alavancagem pode tanto maximizar a rentabilidade da carteira quanto proteger os recursos de possíveis perdas.

Gestão feita por um especialista

Como o dinheiro aplicado está nas mãos de um gestor profissional, ele consegue ajustar as estratégias rapidamente, inclusive analisando possíveis mudanças de cenário econômico no Brasil e no mundo. A supervisão de um profissional qualificado garante mais tranquilidade ao investidor e maior chance de retorno.

Quais são os riscos?

Ao mesmo tempo em que oferecem oportunidades em diferentes cenários, os fundos multimercados também oferecem risco, que pode variar conforme o tipo de ativo investido e também com a estratégia.

Isso significa que eles podem registrar perdas grandes em períodos de crises mais agudas e inesperadas. Por isso, os multimercados são mais recomendados a investidores moderados ou agressivos, com estômago para aguentar possíveis oscilações no patrimônio.

Além disso, a alavancagem que falamos mais acima no texto pode também potencializar as perdas, ao invés de aumentar os ganhos.

Como é a liquidez?

O investidor que escolher algum fundo multimercado pode ter de esperar algum tempo para conseguir de fato resgatar os recursos. Em alguns casos, a liberação acontece no dia seguinte ao pedido de resgate, mas pode chegar a acontecer em até 45 dias.

De uma forma geral, os prazos podem variar bastante de um fundo para outro, por isso é muito importante avaliar isso antes de começar a investir de fato.

Quais são os custos e taxas?

Assim como os outros fundos de investimento, os multimercados também exigem o pagamento de taxa de administração para cobrir os custos dos profissionais envolvidos: gestor, administrador, custodiante, distribuidor e auditor.

Como a gestão desse tipo de fundo costuma ser mais complexa, geralmente também é preciso pagar uma taxa de performance. É

cobrada como um percentual fixo quando a rentabilidade do fundo supera a variação do indicador utilizado como referência (*benchmark*).

E também acontece a famosa mordida do Leão. Neste caso, o Imposto de Renda incide sobre os rendimentos de acordo com o prazo da aplicação e o investidor paga o imposto no resgate do dinheiro aplicado.

Nos fundos de curto prazo – com prazo igual ou inferior a 365 dias – o IR é cobrado da seguinte forma:

-22,5%: investimentos com prazo de até 180 dias;

-20%: de 181 dias até 360 dias.

Para fundos com prazo igual ou superior a 365 dias (longo prazo), a tributação também segue uma tabela regressiva:

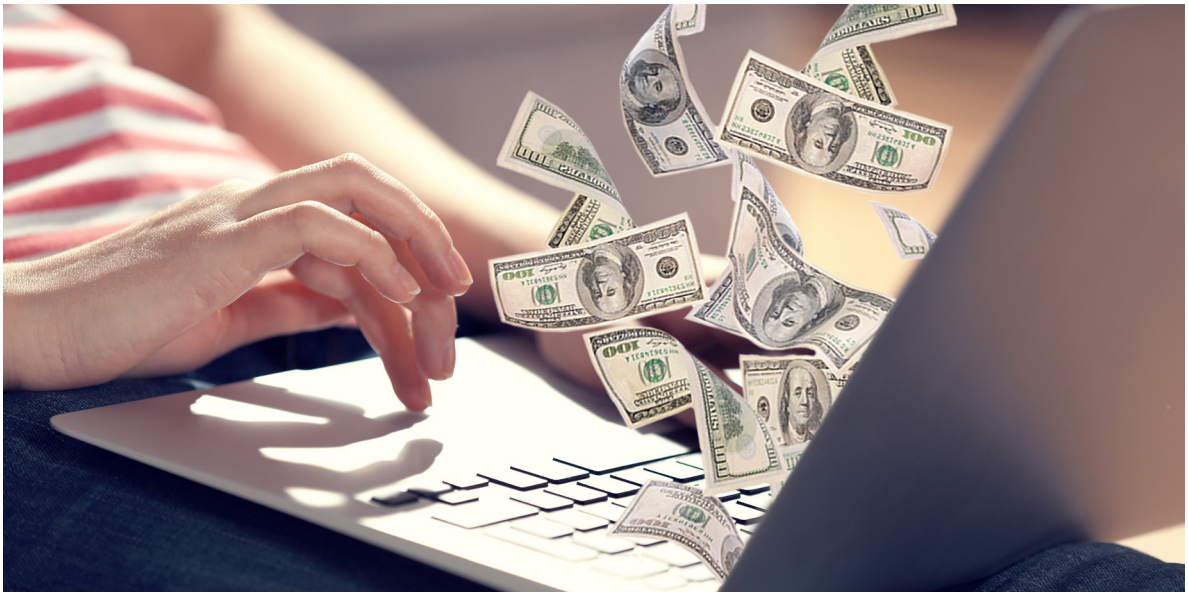
-22,5%: investimentos com prazo de até 180 dias;

-20%: de 181 dias até 360 dias;

-17,5%: de 361 dias até 720 dias;

-15%: acima de 720 dias.

Além do IR que você vai pagar no resgate, parte do Imposto de Renda é recolhido antecipadamente no último dia útil de maio e novembro de cada ano, em um sistema chamado de "come-cotas". Neste caso, é sempre utilizado o menor percentual de imposto incidente em cada tipo de fundo, ou seja, 20% para fundos de curto prazo e 15% para longo prazo.



E, para finalizar, ao resgatar uma aplicação em menos de 30 dias após começar a investir, o investimento estará sujeito à cobrança do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). A mordida varia de 0% a 96% sobre os que você ganhar, dependendo do número de dias decorridos entre a aplicação e o resgate. A partir do 30º dia, você não vai precisar pagar nada.

Como escolher e começar a investir?

Tanto os grandes bancos como corretoras independentes oferecem opções de fundos multimercados para os clientes, mas é importante ficar atento às taxas de administração cobradas e os resultados oferecidos. Geralmente, as empresas que não estão ligadas aos bancos conseguem oferecer fundos mais atraentes e rentáveis.

Vamos imaginar que você decidiu de fato começar a investir neste setor. O seu primeiro passo neste caso é avaliar o histórico dos fundos com cuidado, sempre colocando no papel quais são as taxas cobradas, o nível de risco e a estratégia adotada (está dentro do seu perfil e dos seus objetivos?).

O erro mais comum de quem está começando é justamente investir em algo que não se conhece, sem saber direito o que está fazendo. Por isso, avalie com cuidado os objetivos e estratégias do fundo analisando os materiais de divulgação, as informações complementares e o regulamento. Em nosso canal no YouTube, você também encontra entrevistas com diversos gestores de fundos, que compartilham a sua visão e estratégias em vídeos.

Nível de risco

A maior parte dos fundos multimercados são considerados de nível agressivo, mas também é possível encontrar opções mais moderadas e conservadoras. É esse nível que indica as oscilações negativas que o fundo pode registrar em um prazo mais curto.

Aplicação inicial

O valor mínimo que você precisa ter para aplicar em fundos multimercados pode variar bastante, mas começa em R$ 100. Avalie na ferramenta da sua corretora quais são as opções disponíveis.

Movimentação mínima

Neste caso, não existe um consenso. A quantia mínima de novos investimentos ou resgates vai variar bastante de acordo com o fundo de investimento.

Histórico de rentabilidade

Ao analisar esse quesito é preciso ter muito cuidado. Não, necessariamente, o fundo com maior rendimento é o melhor para você. É sempre bom ressaltar que a rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Passo a passo

O processo neste caso é bem simples e pode ser feito em três passos rápidos:

1. Abra uma conta em uma corretora (para saber como, veja nos nossos conteúdos educativos) ou verifique no seu próprio banco.

2. Transfira o valor que julgar necessário para fazer o investimento e transfira para a sua conta na corretora

3. Escolha o fundo que melhor se encaixa no seu perfil de investidor e realize a aplicação no site ou aplicativo da corretora.

Depois de confirmado o investimento, você passará a receber os extratos com detalhes da aplicação e da rentabilidade do fundo.

Conclusão

Se o seu objetivo é diversificar os investimentos, investir em fundos de investimento pode ser uma boa escolha. Neste caso, um gestor profissional cuida da administração dos fundos que podem reunir ações, moedas, renda fixa, ouro, aplicações no exterior e mais.

Junto com a rentabilidade maior, também vem o risco maior, então tenha sempre em mente que estamos falando de fundos não recomendados para você que gosta de estabilidade e segurança nos investimentos.

Como estamos em um momento do Brasil com a Selic (taxa básica de juros) baixa, talvez seja a hora de pensar em diversificar os investimentos e arriscar um pouco mais para aumentar a rentabilidade. É neste cenário que os fundos multimercados ganham atratividade.

Portanto, se você quer diversificar seus investimentos conseguindo uma performance melhor, mas sem precisar gastar seu tempo com a administração direta desse capital, os fundos são uma ótima opção com mais facilidade e boa rentabilidade.

Um abraço,

Equipe Levante

Disclaimer

Este relatório foi elaborado pela Levante Ideias de Investimento e o uso é exclusivo de seu assinante, estando protegido pela Lei de Direitos Autorais. Este conteúdo não pode ser reproduzido, copiado ou distribuído, no todo ou em parte, a terceiros, sem prévia e expressa autorização.

Este documento tem como objetivo somente informar os leitores e não tem a finalidade de assegurar, prometer ou sugerir a existência de garantia de resultados futuros ou isenção de risco para os leitores. O documento não tem o cunho de ofertar, negociar, comercializar ou distribuir títulos ou valores mobiliários ou qualquer outro instrumento financeiro.

As decisões de investimentos devem ser realizadas pelo próprio leitor.

O analista responsável poderá esclarecer dúvidas de seus leitores através de vídeos ou relatórios que serão enviados simultaneamente aos assinantes, mantendo e garantindo a isonomia de informações.

As informações deste relatório foram baseadas em fontes públicas e consideradas fidedignas na data de publicação, e estão sujeitas à mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação com respeito a tal mudança.

Nos termos do artigo 17 da ICVM 598/2018, os analistas responsáveis pela elaboração deste relatório declaram que as recomendações contidas neste relatório refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e foram elaboradas de forma independente e autônoma.

Conforme o artigo 16, parágrafo único da ICVM 598/2018, o analista Rafael Bevilacqua declara-se inteiramente responsável pelas informações e afirmações contidas neste relatório de análise.

A reprodução, cópia ou distribuição deste conteúdo, no todo ou em parte, implicará ao infrator sanções cíveis e criminais, incluindo a obrigação de reparação de perdas e danos causados, nos termos dos artigos 102 e seguintes da Lei 9.610/98.

LEVANTE

Ideias de Investimentos